

MÚSICA ALEGRIA NA ESCOLA: A ESCOLA PODE ENSINAR AS ALEGRIAS DA MÚSICA?

Carolina Nozella Gama

Universidade Federal de Alagoas, carolina.gama@cedu.ufal.br

Ednilton Trindade de Souza

Universidade Federal de Alagoas, edniltontrindade@gmail.com

Este trabalho é fruto de um projeto de extensão universitária realizado na Universidade Federal de Alagoas, mais precisamente, no âmbito do Centro de Educação. O projeto teve por objetivo contribuir com o processo formativo das crianças, bem como com o trabalho educativo desenvolvido pelos professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Maceió. Através da socialização dos conhecimentos no campo da música vislumbramos ampliar o repertório cultural, artístico e estético das crianças. Tal processo implicou também na qualificação da formação inicial dos nossos alunos de graduação, futuros professores de música e pedagogos.

Embora o ensino da música esteja previsto na legislação como componente curricular a ser garantido no processo formativo desde a educação infantil, isso não vem se efetivando nas escolas. Considerando a relevância da formação musical no processo de desenvolvimento dos sujeitos e o papel fundamental que a escola ocupa na democratização do conhecimento é premente contribuirmos com o trabalho pedagógico desenvolvido na rede pública municipal de ensino. A universidade em sua articulação com a comunidade circunvizinha tem papel relevante nesse processo, por isso a escolha do CMEI Ana Carolina Galina Fortes Ferreira Santiago, localizado no Loteamento Novo Jardim no Conjunto Eustáquio Gomes de Melo I no município de Maceió. Além disto, o CMEI foi recém inaugurado (julho de 2016), apresentando-nos a demanda por apoio na qualificação do trabalho desenvolvido na instituição.

Metodologia

Fundamentamo-nos nas elaborações da teoria pedagógica histórico-crítica e na psicologia histórico cultural. Elaboramos o projeto de extensão e apresentamos à gestão da escola, que aceitou prontamente receber-nos. Realizamos encontros semanais para estudos e elaboração dos planos de intervenção que foram apresentados e discutidos junto ao CMEI. As principais obras de referência dos nossos estudos foram: *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*; *A escola pode*

ensinar as alegrias da música? e a *Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP*, (SAVIANI, 2008), (SNYDERS, 1992) e (BAURU, 2017).

Diante da nossa disponibilidade de tempo (uma vez por semana no turno vespertino), bem como o interesse das professoras da escola em participar do projeto, delimitamos duas turmas de Maternal 2 (faixa etária de 3 anos), onde desenvolvemos as ações voltadas à musicalização. Apresentados e discutidos os planos junto às professoras tivemos dois momentos de observação e ambientação para reconhecimento e integração com as crianças e professoras. Nesse processo, selecionamos o repertório musical a ser utilizado, elaboramos os planos de intervenção e os recursos pedagógicos necessários ao trabalho. A avaliação das ações se deu ao longo do processo, semanalmente, a fim de refletir e ajustar as propostas de trabalho. O projeto teve duração de cinco meses, ocorrendo de fevereiro a junho de 2017. Foi desenvolvido por uma professora do setor de estudos de Didática do Centro de Educação e dois estudantes de graduação da UFAL, um licenciando em música e um em pedagogia.

Resultados e discussão

Partindo da compreensão de que a educação tem um papel crucial no desenvolvimento da humanidade: transmitir o legado histórico construído pelas gerações precedentes às novas gerações. Seu papel vital é a garantia da aquisição, pelo homem, do que é ser *ser humano*, da cultura humana (LEONTIEV, 1977). A *especificidade da educação*, neste sentido, relaciona-se a preocupação com a apropriação daquilo que não é garantido pela natureza, tendo que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Trata-se do processo de apropriação da humanidade que não é nata, mas historicamente produzida, (SAVIANI, 2008, p.13). Destarte,

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008, p.13).

Tal formulação é crucial para nós, ao passo que além de explicitar o objeto da educação, através do conceito de trabalho educativo guia o desdobramento de tal objeto, orientando para que a seleção do conhecimento e sua organização e sistematização lógica e metodológica seja guiada pelo objetivo de humanização dos sujeitos em suas máximas possibilidades dentro das condições objetivas existentes. Neste sentido, a escola tem função especificamente educativa, ligada ao conhecimento sistematizado, inclusive no que tange à música, pois

[...] a forma de consciência proporcionada pela música responde à necessidade estética do ser humano, a qual, por sua vez, parte do desenvolvimento objetivo da humanidade em direção ao autoconhecimento. Nesse sentido, tomar a música como linguagem é, antes de tudo, considerá-la como atividade humana; mais do que isso: uma atividade artística que não visa simplesmente a transmissão de informação, forma de comunicação, mas também uma forma de sentir o mundo. (BAURU, 2017, p.506).

Como parte constitutiva da Educação Básica, a Educação Infantil, que compreende: a Creche (0 a 3 anos e 11 meses) e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos, objetiva o desenvolvimento integral da criança em seus “aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 2009). Corroboramos com Arce (2007) que o principal direito a ser respeitado na educação infantil é o direito ao acesso ao conhecimento, cuja garantia é propulsora do desenvolvimento infantil. Neste sentido, o desenvolvimento da criança perpassa pelo acesso aos conhecimentos da música, linguagem do campo da Arte que possibilita a expressão humana. Afinal, trata-se de “um conhecimento que se tornou patrimônio cultural e que tem papel decisivo na humanização das novas gerações.” (BAURU, 2017, p. 506).

Nesta perspectiva, a música deve ser tratada de maneira intencional e planejada, para além do saber cotidiano. Isso significa assumir a música em sua função artística, concebendo-a “como meio de superação das formas cotidianas de sentir a realidade. Considerá-la a partir da perspectiva da humanização é inseri-la no campo de formação do ser humano, que responde pelo desenvolvimento histórico da humanidade.” (BAURU, 2017, p.506).

Não se pode perder de vista a importância da aquisição do conhecimento acumulado historicamente, pois sem estes faltam as bases para o desenvolvimento da capacidade de expressão e o conjunto dessas capacidades depende do saber sistematizado. As funções psíquicas superiores se formam a partir dessa relação e constituem o processo criativo da Arte. Dessa forma, justifica-se a importância da música e da arte em geral na estrutura curricular. (ibid., p. 507).

Embora do ponto de vista da legislação, com a promulgação da Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que tornou o ensino da música obrigatório na Educação Básica, tenha havido um avanço, infelizmente na prática tal definição não se efetivou. Sendo necessário seguir lutando pela garantia de condições objetivas que permitam sua real efetivação, como por exemplo, a formação e contratação de professores de música e uma infraestrutura mínima nas escolas que permita o trato com a música. Afinal, o trabalho com música na Educação em geral, e particularmente na Educação Infantil, é um elemento fundamental no desenvolvimento psíquico da criança¹. (ibid, p. 507).

¹ Martins (2007; 2009) aprofunda a questão acerca da relação entre o desenvolvimento do psiquismo e a educação infantil.

[...] as pesquisas realizadas por Vigotski, Luria, Leontiev, Davidov e Elkonin identificam a influência determinante do acesso sistematizado ao conhecimento elaborado social e historicamente no desenvolvimento humano. Pontuam a importância do ensino escolar como um elemento que cria situações que possibilitam à criança um conjunto complexo de vivências diferenciadas que a leva à apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos como herança cultural pertencente ao gênero humano (MALANCHEN, 2014, pp.187-188).

Dermeval Saviani (2000, p.1) defende um lugar próprio para a educação musical no currículo escolar, afirmando que a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo e científico, além da formação estética, uma vez que:

[...] a par de manifestação estética por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza manual que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2000, p. 1).

Snyders (1992) contribui sobremaneira com essa reflexão acerca do ensino da música trazendo à baila a alegria proporcionada pelo ensino da música na escola. O autor defende que a escola tem o papel de proporcionar uma alegria diferente dos prazeres cotidianos encontrados fora dela, “[...] e que, entre as alegrias culturais que a escola traz, está a alegria musical.” (ibid., p.10). E segue explicando que “a cultura contribui para que tenhamos confiança em nossas próprias forças, e impede-nos de fugir e desistir – uma vez que tantos homens já realizaram tanto e visto que ainda resta tanto a realizar.” (ibid., p.12). Ao indagar sobre se a escola pode ensinar a alegria cultural, o que compreende a alegria da música, Snyders (1992, p. 20) responde positivamente, afirmando que o “ensino da música destina-se a fazer com que os alunos encontrem mais alegria na música, e tem sua justificativa no fato de existirem obras muito mais bonitas do que as que ouvimos no dia-a-dia.” Refere-se às obras primas que permite ao sujeito ultrapassar o saber cotidiano, elevar o arcabouço cultural, alargar a consciência estética e a compreensão do mundo, o que relaciona-se às alegrias musicais vividas. Como já foi apontado ao longo do texto, a escola ocupa papel de destaque nesse processo, a iniciar pela educação infantil, não devendo se furtar de tal tarefa.

Considerando as questões arroladas até aqui, realizamos as intervenções com apoio das professoras junto às turmas das crianças. Apresentamos na sequência um quadro síntese contendo os elementos que compuseram o planejamento pedagógico que guiou as intervenções: *tema; objetivo geral e específicos; conteúdos; procedimentos didático-pedagógicos; recursos e avaliação.*

Quadro 1: Síntese do planejamento pedagógico

Tema: Iniciação à musicalização: a música e o som.		
Objetivo geral: Explorar e reconhecer diferentes fontes sonoras, elementos do som e da música para desenvolver funções psíquicas, em especial, a percepção auditiva e obter noções básicas sobre os códigos musicais.		
Objetivos específicos	Conteúdos	Procedimentos didático-pedagógicos
<p>- Reconhecer e explorar diferentes fontes sonoras</p> <p>(Corpo; Elementos da Natureza; Elementos do Cotidiano; Brinquedos sonoros; instrumentos musicais).</p> <p>- Reconhecer e explorar os elementos do som (Altura; Intensidade; Timbre e Duração).</p> <p>- Ampliar o desenvolvimento da percepção auditiva, da linguagem, da atenção voluntária, da memória, do autocontrole da conduta, da expressão gestual e oral, etc.</p>	<p>Unidade 1 - Fontes sonoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo • Elementos da Natureza • Elementos do Cotidiano • Brinquedos sonoros • Instrumentos musicais, etc. <p>Unidade 2 - Elementos do som:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Altura (grave/agudo) • Intensidade (forte/fraco) • Timbre (“identidade da fonte sonora”) • Duração (longo/curto/médio). 	<p>Em roda, levantamento dos conhecimentos prévios das crianças: O que é música? Vocês gostam de música? Que músicas vocês conhecem?</p> <p>Apresentação da música <i>Abre a roda tindolelê</i> e observação das percepções sonoras e rítmicas das crianças.</p> <p>Realização de roda musical, cantoria das músicas já conhecidas pelas crianças e ampliação do repertório com introdução de novas músicas. Exemplo: <i>Dona Aranha; A canoa virou; Abre a roda tindolelê; Caranguejo peixe é; Sítio do seu Lobato.</i></p> <p>Apresentação de sons dos animais para percepção, identificação e reprodução dos sons.</p> <p>Apresentação de sons de objetos diversos (metal, madeira, vidro, plástico), exploração, reprodução e identificação pelas crianças.</p> <p>Incentivar a percepção dos sons da natureza, identificando os sons fortes e fracos (chuva, vento, trovão, cachoeira, mar, etc).</p> <p>Resgate com as crianças de sons dos materiais utilizados em encontros anteriores.</p> <p>Resgate com as crianças das músicas tocadas e cantadas em encontros anteriores.</p> <p>Em roda, apresentação dos sons dos animais gravados para que as crianças identifiquem.</p> <p>Retomada da música de roda <i>Abre a roda tindolelê</i>, explorando os sons do corpo (palmas; pés; boca; bater nas pernas; etc).</p> <p>Percepção dos sons dos animais e identificação, trabalhando a percepção de altura com sons graves e agudos através das brincadeiras: Coelhoinho e os diferentes animais da floresta e História do Avião adaptada com o uso de movimentos.</p> <p>Percepção da intensidade dos sons através das brincadeiras: Andar dos bichos e Jogo do quente e frio.</p> <p>Percepção da duração dos sons longos e curtos através das brincadeiras: Apito do guarda.</p>
Recursos: Violão; Instrumentos da bandinha rítmica; Letras das músicas impressas; Materiais diversos (madeira; pedra; vidro; plástico; metal; sementes); Papel; lixa; giz cera; lápis de cor; Arquivo de áudio com as músicas selecionadas, sons dos animais e da natureza; Notebook; Aparelhagem de som (caixa amplificadora, celular, cabo de áudio).		
Avaliação: Formativa processual por meio do registro das intervenções; das falas e ações das crianças; fotos; vídeos, gravações de áudio, tendo em vista analisar o desenvolvimento das crianças mediante o trato com a música, pautada nos objetivos elencados.		

Fonte: Gama, 2017.

Conclusões

É importante ressaltar que pôr em prática este projeto serviu como um fortalecimento da articulação da universidade junto à comunidade circunvizinha do Campus/A.C. Simões. Houve uma ampliação do diálogo entre professores em formação (licenciandos) e professores em atuação, assim como a articulação teoria e prática através dos estreitamento entre o campo formativo e o campo de atuação profissional, o que contribuiu com a qualificação da formação inicial dos alunos de graduação através da ação de extensão em comunidade.

Com relação à comunidade participante (crianças e professoras do município), podemos afirmar que o projeto contribuiu para a elevação do processo formativo e do repertório cultural das crianças, em especial, no âmbito da formação e experiência estética musical. Ao longo do processo de desenvolvimento do projeto, as crianças ampliaram suas possibilidades de exploração e reconhecimento de diferentes fontes sonoras, em especial, a percepção auditiva e a expressão musical. A ação contribuiu também na qualificação do trabalho educativo desenvolvido pelos professores do CMEI envolvido, em especial, através da incorporação do ensino de música na sua prática pedagógica.

Referências:

ARCE, A. & MARTINS, L. M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2009.

ARCE, A. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, A. & MARTINS, L. M. (orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar**. 1. ed. Campinas, SP: Alínea Editora, 2007.

BAURU. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. Disponível em:

>http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos2/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

_____. **A Educação Musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis01/reder2.html>. Acesso em 15 jan. 2014.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. São Paulo: Cortez, 1992.